

Folha Informativa

Coordenação do Projecto Rua - Em família para crescer

EDITORIAL

Piores formas de trabalho infantil

No último mês do primeiro semestre, mais precisamente no dia 12 de junho foi assinalado o Dia Internacional Contra o Trabalho Infantil. No entanto, vários relatórios reportam ainda um número avassalador de 215 milhões de crianças trabalhadoras no mundo, dos quais cerca de 126 milhões encontram-se envolvidas em alguma das piores formas de trabalho infantil, podendo este número estar aquém do real.

Atualmente, as crianças são consideradas titulares de direitos próprios, cuja negação ou violação poderá corresponder à aplicação de sanções.

Neste enquadramento, as piores formas de trabalho infantil emergem como preocupação social de primeiro plano a nível mundial.

Escravidão, tráfico, venda, serviço por dívida da família, prostituição, pornografia, envolvimento



Photobucket

em atividades ilícitas e redes criminosas ou recrutamento forçado são exemplos das piores formas de exploração espelhadas no art.º 3º da Convenção nº182 da OIT.

As crianças são exploradas por adultos, que as utilizam em atividades perigosas...

A dignidade humana está posta em causa, está em risco a sua saúde e comprometida a sua educação.

O IAC – Projecto Rua hoje, passa-

dos 23 anos observa que quase não existem crianças a viver na rua... existem sim, crianças em contexto de rua, algumas delas estão em situação de fuga da família ou da instituição de acolhimento, outras fazem da rua o seu último abrigo, a sua escola, o seu local de trabalho ou o ambiente privilegiado para praticar atividades ilícitas (mendicidade, prostituição e tráfico de droga) como estratégia de sobrevivência e/ou

Folha Informativa

Coordenação Geral: Matilde Sirgado

Responsáveis pelas equipas: Ana Isabel Carichas, Carmen Lopes, Conceição Alves, Paula Paço

Coordenação Técnica: Conceição Alves

Supervisão de Redação: Maria João Carmona

Preprocessamento de texto e composição gráfica: Ana Tarouca e Nuno Domingues

Morada: Rua António Patrício n.º 20, 2ºESQ
1700-049 Lisboa Portugal

Telefone: 21 781 85 90

Fax: 21 781 85 99

E-mail: iac-prua@iacrianca.pt

Site: www.iacrianca.pt



Photobucket

como meio de rendimento, muitas vezes impostas por redes organizadas.

Estas supostas vivências “autónomas” na rua, não passam de uma aparente capa de independência que esconde complexas formas de dependência.

Resta-nos ainda entender porque razão existem tantas crianças vítimas de diversas problemáticas sociais, quando paradoxalmente, nunca como agora as sociedades dispuseram de tanta informação e de tantos meios na efetivação da melhoria das suas condições de vida.

Não basta que o sofrimento das crianças já não nos seja indiferente ...

Os governos têm a responsabilidade principal de garantir que, a ação legislativa de combate ao trabalho infantil, seja acompanhada de medidas de aplicação da lei e de inspeção do trabalho, assim como de educação, formação e serviço social, para as crianças vítimas.

Ao mesmo tempo, é preciso que haja um enfoque na redução da pobreza e nas oportunidades de trabalho digno para as famílias pobres, cujos filhos podem ser empurrados para o trabalho em idade precoce ou em condições de exploração.

Devemos todos apostar na prevenção, para que as nossas crianças possam crescer e desenvolver-se em ambiente de felicidade!!

Matilde Sirgado

Coordenadora do Projecto Rua

**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO
E INCLUSÃO JUVENIL - CENTRO**

Percursos Invertidos

No decorrer deste semestre, a equipa do Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – Centro, ao nível da sua intervenção com crianças de rua, realizou 28 giros, tendo abordado 10 jovens.

O giro continua a ser uma metodologia privilegiada do nosso trabalho, pois possibilita manter atualizado o diagnóstico desta problemática na cidade de Lisboa, bem como o estabelecimento de uma relação de confiança com estes jovens.

Salienta-se que o tempo entre a abordagem e a criação dessa relação pode ser longo, contudo, sabemos que uma vez estabelecida, podemos em conjunto (re)iniciar um novo percurso.

Abordámos a Rita em novembro à porta de um dos principais teatros da cidade, e apenas em abril sentimos abertura e receptividade para construir um outro caminho.

Atualmente regressou ao Centro de Acolhimento do qual tinha fugido em agosto do ano passado, assume novos desafios como mãe, retomou a relação com a sua família materna e demonstra interesse e determinação em investir em si própria.

Sendo a família uma referência importante sempre que possível, procuramos reatar laços e envolvê-la na vida destes jovens.

Falemos do Rui em fuga há mais de 2 anos e da sua capacidade de acreditar, que mesmo sozinho se consegue grandes conquistas. Hoje, o Rui encontra-se com Medida de Autonomia de Vida, retomou os estudos tendo concluído o 9º ano e ingressou num curso de formação profissional.

Sabemos que estes jovens com muito potencial, quando “investidos” afetivamente supe-



Jaime Cortesão

ram dificuldades, ganham confiança e invertem o percurso marginal em que estavam envolvidos. Convém salientar que neste processo é essencial a articulação com os parceiros.

Neste sentido, temos priorizado o estabelecimento de novos contactos e fortalecida a rede de parceiros (formais e informais).

Conceição Alves e Lídia Velez

Responsável de Equipa e Téc. de Serviço Social



Jaime Cortesão



Projecto Rua

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO JUVENIL – ORIENTAL

O Projecto Rua e as Turmas PIEF

Atualmente o IAC – Projecto Rua está como Entidade Beneficiária do Financiamento de 9 turmas PIEF.

Este foi um desafio que (tal como todos os outros que já abraçamos em 23 anos de intervenção – e foram muitos...), nos levou a reinventar a estrutura orgânica, as funções, as formas de comunicação, as rotinas do dia-a-dia, as relações laborais e muitos outros aspetos.

As mudanças não nos assustam, são encaradas como oportunidades de crescimento, de melhoria da intervenção e, acima de tudo, a principal expectativa coloca-se relativamente aos projetos de vida das crianças e jovens com quem trabalhamos diariamente.

O PIEF é uma resposta educativa/formativa de 2º e 3º CEB para jovens para os quais o ensino regular não se assume viável. Apresentam comportamentos disruptivos, consomem substâncias psicoativas e algumas têm processos de promoção e proteção e pro-

cessos tutelares educativos.

Estes são os jovens que já acompanhamos há muito tempo e para os quais estamos vocacionados. Atualmente trabalhamos no espaço escola e dali irradiamos a nossa ação para a comunidade, famílias e parceiros dos jovens incluídos nas turmas PIEF.

128 é o número de jovens inscritos e acompanhados pela equipa do IAC, com os quais a base da intervenção é a relação de confiança, a empatia que se conquista a partir da presença no seu dia-a-dia e por via da realização de algumas ações, nomeadamente: acompanhamento individual nos intervalos; sessões de treino de competências pessoais e sociais; animações de pátio; visitas socio-educativas; visitas domiciliárias; sessões temáticas; entre outras. Acreditamos que contribuimos para que cada um destes jovens tenha um lugar na sociedade e um futuro mais risonho!

Ana Isabel Carichas
Responsável de Equipa

Geociência para Jovens

No âmbito de uma ação de cooperação entre a Associação Portuguesa de Engenheiros para o Desenvolvimento Social (APEDS), o Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG) e o IAC, decorreram nos dias 22 de abril e 3 de junho, na Litoteca do LNEG, duas sessões de sensibilização para a importância das geociências enquanto meio facilitador para a transmissão de conhecimentos e compreensão da evolução da sociedade.

Nela participaram jovens com idades entre os 14 e os 19 anos, acompanhados pela equipa do Projecto Rua e atualmente integrados em turmas PIEF – Programa de Integração de Educação e Formação. Trata-se de um grupo de jovens, na sua maioria com um historial escolar marcado por insucessos, abandono e processos disciplinares, mas que neste momento estão a construir um novo percurso de vida e a despertar para novas aprendizagens.

A visita constituiu sem dúvida uma oportunidade para a aquisição de novas competências que lhes permite refletir e reconhecer a importância do conhecimento na sua vida futura, ajudando “à abertura de novos horizontes para outros interesses”.

A maioria dos alunos considerou a atividade interessante, na medida em que conseguiram fazer o “transfer” para a sua prática diária. Agradecemos à equipa do LNEG e aos representantes da APEDS a colaboração, a disponibilidade e empenho. evolução da sociedade.

Nela participaram jovens com idades entre os 14 e os 19 anos, acompanhados pela equipa do Projecto Rua e atualmente inte-



Projecto Rua

grados em turmas PIEF – Programa de Integração de Educação e Formação. Trata-se de um grupo de jovens, na sua maioria com um historial escolar marcado por insucessos, abandono e processos disciplinares, mas que neste momento estão a construir um novo percurso de vida e a despertar para novas aprendizagens. A visita constituiu sem dúvida uma oportunidade para a aquisição de novas competências que lhes permite refletir e reconhecer a importância do conhecimento na sua vida futura, ajudando “à abertura de novos horizontes para outros interesses”.

A maioria dos alunos considerou a atividade interessante, na medida em que conseguiram fazer o “transfer” para a sua prática diária. Agradecemos à equipa do LNEG e aos representantes da

APEDS a colaboração, a disponibilidade e empenho.

Paula Paçó
Responsável de Equipa



Projecto Rua



Projecto Rua

As ações de formação nas turmas PIEF

“Conhecer não é demonstrar nem explicar, é aceder à visão.”
Antoine de Saint-Exupéry

Já muito se falou do conhecimento: expressões como “o saber não ocupa espaço”; “só sei que nada sei”, etc.... são proferidas universalmente, que de tão repetidas que são, escapam aos ouvidos de quem as deveria ouvir. No entanto, quando falamos de jovens em situação de risco, as palavras ganham um peso, uma dimensão e um carácter, que não nos podem deixar indiferentes.

O conhecimento adquire para os “nossos jovens” a forma de um passaporte, de senha, palavra-passe, para uma vida melhor, menos arriscada - ainda que muitos jovens nem sempre tenham consciência disso. Esta *inconsciência* não sendo uma característica exclusiva dos “nossos jovens” (será antes uma condição transversal ao universo juvenil), tem a agravante de “os nossos” nem sempre dominarem os códigos linguísticos, vivendo muitas vezes num estado de “iliteracia linguística” a



Projecto Rua

que se associa a apatia e o imediatismo.

Este enquadramento traz-nos obviamente muitos desafios e também muito prazer, por nos confrontar com um terreno em que nos sentimos à vontade e que está inscrito no ADN do Projecto Rua: o recurso à animação, à informalidade e ao lúdico, como forma de transmitir modos de “pensar, sentir e agir”; que facilitem a interiorização da mensagem e que promova a participação. É também, no nosso entender, uma das mais-valias do nosso envolvimento, neste projeto que abraçámos no início do ano letivo. Sempre que o conhecimento a

transmitir exija um conhecimento técnico específico que não dominamos ou que careça de um aprofundamento maior, convidamos formadores cuja forma de estar e de formar se identifiquem com os nossos princípios metodológicos. Foi neste sentido que ao longo do ano, contámos com formadores de diferentes áreas do saber, que terão certamente (apesar das dificuldades reconhecidas) iluminado o caminho dos nossos jovens. Porque entre namorado e namorada deve-se meter a colher, abordou-se a temática da violência no namoro; porque a sexualidade é mais do que um instinto animal, falou-se de planeamento familiar; porque é diferente gastar 300 euros num telemóvel ou comprar os alimentos para um mês (o telemóvel não se pode comer), fizeram-se contas na educação financeira; porque as drogas são mais do que maçãs proibidas, estudámos as drogas e toxicodependências; porque vivemos numa sociedade e a expressão assertiva dos sentimentos é uma das formas mais nobres de nos relacionarmos, participamos num workshop de teatro de intervenção.

Acreditamos que com mais ou menos profundidade, com maior



Projecto Rua



Projecto Rua

ou menor compreensão, torná-
mos possível aos alunos do PIEF a
abertura de portas que teimosamente
permaneciam fechadas. Esperemos
que estas portas deixem entrar a luz
que permita um caminhar mais seguro
em direção à sua autonomia.

***“Depois da virtude, é o conhecimento
o que eleva um homem
sobre os demais.”***

Joseph Addison

Bruno Pio
Técnico de Serviço Social



Projecto Rua

Atividades de exterior PIEF

O PAQPIEF tem como principal finalidade a certificação escolar de 2º e 3º CEB e, a integração social dos jovens abrangidos.

Sabemos que estes são, por excelência jovens que estão fora das “malhas do sistema” desde há alguns anos. Como tal, são por eleição o grupo alvo do IAC – Projecto Rua, junto dos quais o lúdico, a relação e acompanhamento individual são usados como metodologias/estratégias fundamentais para atingir os objetivos propostos.

As atividades de exterior proporcionam o contacto com outras realidades e, o alcançar de novos horizontes, exemplo disto foram as visitas ao Medialab e à Futurália.

Aqui os jovens puderam respetivamente fazer a primeira página do jornal e conhecer oportunidades de formação e emprego.

Por outro lado, porque a prática de desportos radicais é um meio fundamental de trabalhar a autoestima e a confiança, as turmas PIEF puderam também beneficiar de um dia no Campo Aventura. As atividades na mina velha, nas cordas altas e baixas, o almoço em formato picnic fizeram as delícias dos professores, equipa IAC e, claro está dos jovens!

Sabemos pela experiência que, por meio destas atividades todos crescemos um pouco mais!

Ana Isabel Carichas
Responsável de Equipa



Projecto Rua



Projecto Rua



Projecto Rua

PIEF Bike Tour - 2013 “Pedalar de Lisboa a Lagos”

Às 8 horas do dia 2 de Junho 2013, a aventura começou para dez jovens alunos PIEF do Agrupamento Escolas de Apelação acompanhados por três professores e três técnicos do Projecto Rua. Após acomodar as bicicletas, os participantes e os seus pertences nos transportes disponíveis, partimos em direção à Comporta.

Já na Comporta, toda a comitiva preparou o *picnic* multivitaminado que daria a energia necessária para o desafio seguinte. E assim, após o almoço e com cerca de 33 graus de temperatura partiram os corajosos. O destino era Melides, os carros de apoio bem apetrechados de água, fruta e outros doces, partiram de seguida. Neste troço a 1ª paragem foi em Pinheiro da Cruz, onde alguns dos pseudo ciclistas já vinham desgastados, estava um calor insuportável, mas após uns minutos de descanso lá partiram para Melides.

Tendo em conta que o percurso Comporta – Melides provocou algumas baixas, o ar fresco da praia deu algum alento. As desistências de uns proporcionaram a outros a oportunidade de dar toda a sua energia para alcançar o objetivo do dia.

Após o lanche e o merecido descanso, partimos em direção a Sines, onde nos esperavam as colegas da Stª Casa da Misericórdia que tão amavelmente nos acolheram. A comitiva chegou com espírito de missão cumprida e cheios de motivação para as etapas seguintes.

Às 9h da manhã do dia 3 de Junho iniciou a etapa seguinte, o objetivo era chegar a Vila Nova de Milfontes até às 18h.



Projecto Rua

O primeiro percurso foi Sines – São Torpes onde puderam ir a banhos. A paragem seguinte foi em Porto Covo onde os nossos ciclistas tiveram direito a um gelado para repor as energias. Mais uma vez as temperaturas eram altas; distribuimos fruta e água para o caminho, verificaram – se as bicicletas e demos início à próxima etapa, Porto Covo - Vila Nova de Milfontes. Nesta etapa atravessamos estradas de terra e outras de alcatrão e eis que num momento de falta de inspiração deu-se a primeira queda: para “sorte” do

participante, caiu na terra o que amorteceu um pouco a violência do embate e os estragos não foram muitos...

Parte deste percurso decorreu junto ao mar, o que proporcionou a passagem por locais muito bonitos e também mais frescos, a brisa marítima foi, por momentos, um aliado indispensável face ao calor que se fazia sentir.

A segunda queda, embora aparatosa, não causou danos aos participantes, só na bicicleta que ficou inviabilizada de continuar a pedalada, mas nada que não se resol-



Projecto Rua



Projecto Rua

vesse pois na comitiva havia materiais e mão-de-obra especializada na resolução destes problemas.

Chegados a Vila Nova de Milfontes disfrutaram de um bom banho de rio para refrescar, seguiu-se a revisão das bicicletas, bem como, a preparação do jantar, tendo sido acolhidos no pavilhão municipal.

Às 7h da manhã tocou a alvorada, toca a arrumar o pavilhão, dobrar os sacos cama, arrumar os sacos, preparar as bicicletas e os carros de apoio, tomar o pequeno-almoço, distribuir água, fruta, barritas de cereais e estávamos prontos para a próxima etapa.

O percurso do dia 4 de Junho foi Vila Nova de Milfontes – Aljezur. Saímos de Vila Nova em direção à Zambujeira do Mar. Este foi o percurso que na opinião de muitos, proporcionou o visionamento das paisagens mais bonitas, sem dúvida que o grupo chegou à Zambu-

jeira animado e com a frescura suficiente para encarar a nova etapa. Esta levou-nos até Odeceixe, onde, mais uma vez, o grupo pôde usufruir de banhos de mar para se prepararem para a etapa seguinte, que foi das mais difíceis até ao momento. Missão cumprida - chegou a Aljezur; apesar das grandes subidas o grupo mostrou-se unido e venceu as dificuldades. Tinham que jantar e descansar bem, pois aproximava-se um grande desafio para o dia seguinte.

Última etapa, a mais difícil, apenas os mais resistentes se aventuraram na subida à serra, com esforço, perseverança e um grande espírito de grupo lá chegámos a Lagos. Fomos acolhidos pela *Escola das Naus* onde almoçamos e dormimos.

Durante a tarde foi dinamizada uma atividade em colaboração com o PIEF de Lagos, onde foi possível a partilha de momentos

de lazer saudáveis, entre os jovens.

Pairava no ar um misto de emoções, alegria e satisfação pelos momentos vividos e alguma tristeza no olhar pelo facto de no dia seguinte termos de regressar a casa.

Esta aventura proporcionou momentos de partilha, entreajuda, espírito de grupo e sobretudo o conhecimento de características individuais dos jovens que de outra forma não seria possível. Não podemos esquecer, que se estreitaram laços de amizade importantes para o crescimento individual dos jovens. Esta é sem dúvida uma atividade, que apesar de ter uma logística complexa, permite a vivência de momentos inesquecíveis.

Ascensão Andrade
Carlos Moreira
Isabel Duarte

Projecto Rua recebe a visita do coordenador da linha “KinderTelefoon”.

No dia 11 de Fevereiro o Projecto Rua recebeu Erik Ott, coordenador da linha “KinderTelefoon” da Holanda, parceiro do IAC através do SOS Criança. Esta visita realizou-se no âmbito de uma visita de 3 dias a vários sectores da instituição, tendo como objetivo conhecer o IAC a as diferentes dimensões da sua intervenção.

A visita à sede do Projecto Rua foi organizada pelo Centro das Redes Sociais, tendo sido feito um enquadramento do trabalho desenvolvido pelas várias equipas do Projecto Rua, com um especial foco na ligação à linha SOS Criança Desaparecida, através da intervenção com crianças em contexto de rua.

Maria João Carmona

Psicóloga Social e das Organizações



Nobel da Paz visita jovens do Projeto Rua

No dia 8 de Março os jovens acompanhados pela equipa do Projeto Rua receberam a visita do Prémio Nobel da Paz Ramos Horta, no espaço do IAC no Bairro do Condado.

Acompanhado pela Presidente do IAC, Dra. Manuela Ramalho Eanes, por uma Assessora do Primeiro-ministro e também por outras individualidades que faziam parte da sua comitiva, Ramos Horta co



Projecto Rua

nheceu os nossos jovens e contou-lhes algumas das suas experiências junto de jovens timorenses e de outros países no âmbito da sua colaboração com a ONU.

Este foi um momento muito gratificante, tanto para os jovens como para os técnicos presentes nesta receção a uma tão importante personalidade mundial!

Maria João Carmona

Psicóloga Social e das Organizações

Projecto Rua participa em novos projetos transnacionais

O Projeto Rua, enquanto representante do IAC na European Federation for Street Children (EFSC), viu ser aprovado o novo projeto transnacional “Catch & Sustain - European Cross-Actors Exchange Platform for Trafficked Children on Methodology Building for Prevention and Sustainable Inclusion”.

Este integra instituições italianas, polacas, inglesas, eslovacas, gregas, maltesas e luxemburguesas. Em Portugal envolvemos ainda como parceiros associados o Ob

servatório do Tráfico de Seres Humanos, a PSP e a DGRSP.

O projeto teve início no mês de Maio, tendo-se realizado no dia 15 do mesmo a primeira reunião transnacional, que decorreu na sede da EFSC no Luxemburgo.

Com este projeto pretende-se melhorar o conhecimento acerca das crianças em risco de tráfico, formar os técnicos do projeto acerca do tema e criar e testar um programa de prevenção de tráfico junto de crianças vulneráveis.

O Projeto Rua vai ainda colaborar com outro projeto nesta mesma área enquanto parceiro associado, a convite do CESIS, parceiro co beneficiário português do mesmo. Este projeto denomina-se “Resiland – Participation, capacities and resilience of children on the move against trafficking & exploitation”.

Esperamos que estes novos desafios para os próximos dois anos enriqueçam a nossa intervenção e nos ajudem a prevenir o fenómeno do tráfico de crianças em Portugal.

Maria João Carmona

Psicóloga Social e das Organizações

Formação 5 Ps para os professores das turmas PIEF

Ao abraçarmos a missão de acompanhar turmas PIEF, comprometemo-nos desde o primeiro momento a promover momentos formativos para o corpo docente afeto às nossas 9 turmas PIEF, como forma de em equipa contribuímos para o sucesso da medida e para a formação de jovens capazes e uteis à sociedade.

Foi neste contexto que em Março, convidámos a *5 P's Changing Ways* a colaborar connosco em mais um momento formativo de excelência, desta vez subordinado ao tema: gestão de conflitos. Mesmo não tendo chegado a todos os professores (que por diversas razões não puderam estar presentes), acreditamos ter sido uma mais-valia para os que dela puderam beneficiar: para além das energias renovadas, espírito

de grupo reforçado, levámos para as nossas escolas, ferramentas que irão demonstrar a sua utilidade em contexto de sala de aulas, para benefício de todos e especial dos nossos alunos.

Bruno Pio

Técnico de Serviço Social

Testemunho sobre a formação em gestão de conflitos da 5 P's

A formadora criou um bom ambiente de trabalho e de partilha.

O tema e as dinâmicas utilizadas revelaram-se adequadas/interessantes, promovendo a liberdade de partilha de práticas e situações do quotidiano pessoal e profissional. A partilha e o debate de ideias constitui sempre uma mais-valia para a reflexão conjunta e individual sobre as práticas profissionais. A formação foi ainda enriquecedora do ponto de vista pessoal, na medida em que

permitiu um olhar sobre nós próprias e sobre a forma de estar com os outros, nomeadamente ao nível do desenvolvimento de formas de comunicação assertivas.

Em jeito de conclusão, refira-se a pertinência deste tipo de eventos que, no decurso do ano letivo, permite trabalhar a coesão de grupo ao nível das equipas técnico-pedagógicas.

Gostámos Muito!

Beijinhos

Ana Vidigal e Marília Pereira

(Professoras da Escola EB 2,3 Fernando Pessoa)



Projecto Rua



Projecto Rua

Partilha de metodologias de intervenção na área do tráfico de menores e mendicidade forçada com uma comitiva da Bósnia e Herzegovina

O IAC – Projecto Rua participou na receção a uma comitiva de interventores bósnios, que decorreu entre os dias 6 e 8 de Maio em Lisboa. Esta iniciativa foi organizada pelo Observatório do Tráfico de Seres Humanos e teve como propósito partilhar metodologias de intervenção em Portugal na área do tráfico de seres humanos e uso de crianças para a mendicidade forçada.

Nos primeiros dois dias foi feito um enquadramento do tema a nível nacional nas instalações do Ministério da Administração Interna, com a participação de diversos interventores de ONG, de serviços públicos e de OPC (Órgãos de Polícia Criminal). O Projecto Rua esteve presente como instituição observadora, devido ao facto de estar a iniciar diversos projetos europeus nesta área e ter interesse em conhecer mais aprofundadamente a realidade nacional.

A comitiva Bósnia foi recebida no CDIJ – Centro no dia 8 de Maio, tendo visitado as instalações e assistido a uma apresentação do Projecto Rua, focada na nossa intervenção na área da mendicidade de crianças e tráfico de menores.

Maria João Carmona

Psicóloga Social e das Organizações

22º Ação de Formação para Animadores

Nos dias 21,22,23 e 24 de Maio, teve lugar na Quinta das Águas Férreas mais uma ação de formação para animadores. A ação deste ano com o título “Jovens que pisam o risco – quando eles são os agressores” teve como principais objetivos a reflexão em torno do fenómeno da violência praticada pelos jovens e o papel do técnico na intervenção com esses jovens.

Tivemos o privilégio de contar com a presença de profissionais de grande valia, que com o seu contributo enriqueceram em muito o nosso programa: o nosso agradecimento vai para a Direção Geral de Reinserção Social e Serviços Prisionais, para a Comissão para a Cidadania e Igualdade de

Género, para a Companhia de Atores, para a *Pressley Ridge* e para a 5P's, pela qualidade dos profissionais que destacaram para a sua representação.

A sua intervenção tornou possível aos nossos formandos conhecer um pouco melhor o enquadramento da delinquência juvenil do ponto de vista legal; o fenómeno da violência praticada em contexto de relações de intimidade; o teatro de intervenção enquanto estratégia para o trabalho das emoções; o apoio que deve ser prestado aos jovens na construção de projetos de intervenção de excelência e os ingredientes necessários para que estes projetos cheguem a bom porto (otimismo, comunicação, interajuda, confiança).

À semelhança dos anos anteriores, tivemos uma ação de formação bastante concorrida, com 26 formandos - profissionais, estudantes e voluntários - provenientes de diferentes áreas geográficas (Norte, Centro, Sul e Guiné Bissau), que enriqueceram a formação com o seu entusiasmo, interesse e partilha de conhecimento.

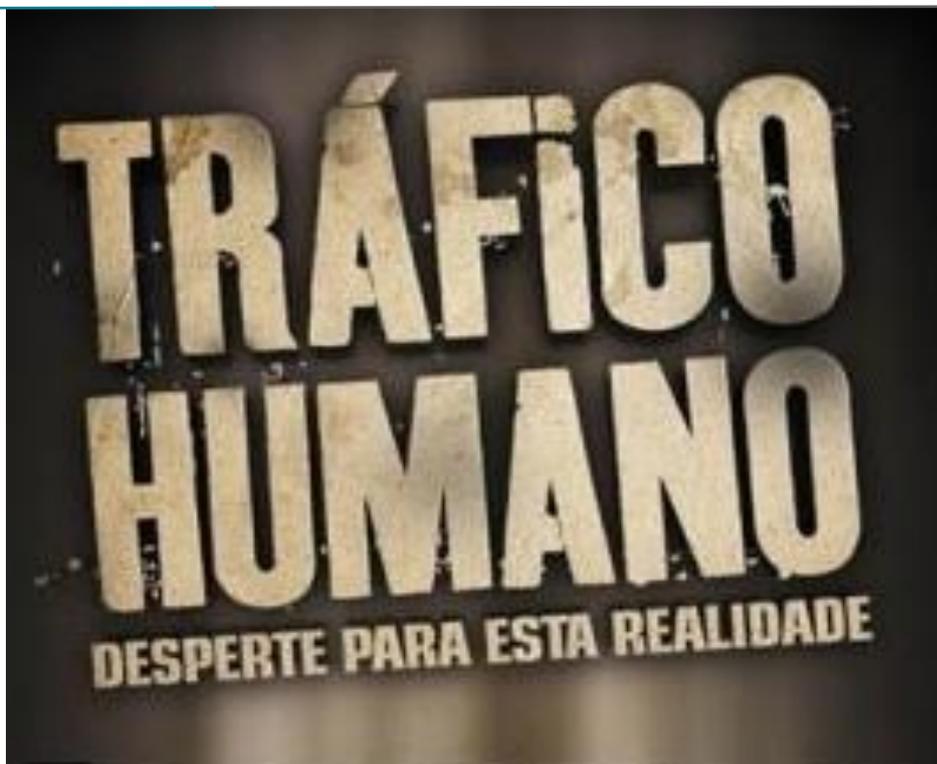
No final da semana de formação, fomos para as nossas casas e para as nossas instituições mais confiantes, com ânimo renovado e melhor preparados para enfrentar as dificuldades que ficaram a aguardar o nosso regresso.

Bruno Pio

Técnico de Serviço Social

O IAC e o combate ao Tráfico de Seres Humanos

O IAC integra desde 21 de junho a Rede de Apoio e Proteção às Vítimas de Tráfico, coordenada pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Trata-se de



uma rede de cooperação e partilha de informação, tendo como finalidade a prevenção, a proteção e a reintegração das vítimas de tráfico de seres humano.

Recorde-se também - relativamente a este propósito - a nossa participação na conceção da brochura e do folheto Mendicidade Forçada: a face invisível do Tráfico de Seres Humanos para fins de Exploração Laboral, que foi apresentada na VII Conferência "Crianças Desaparecidas e exploradas sexualmente". Trata-se de um importante contributo para o esclarecimento da sociedade, relativamente à identificação e combate ao fenómeno.

Através destes compromissos, o IAC dá passos firmes no sentido de contribuir para o combate a um dos mais flagrantes atropelos à dignidade humana e para que se cumpram os direitos consubstanciados na Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas e na Convenção Europeia dos Direitos Humanos.

Bruno Pio

Técnico de Serviço Social

O IAC Projecto Rua esteve presente...

A 21 de fevereiro, Paula Paçó foi preleitora na Escola Superior de Saúde de Santarém, no âmbito da Unidade Curricular Enfermagem III – Área Temática "Intervenção Familiar e Comunitária".

No dia 25 de maio, Matilde Sirgado foi entrevistada pela Agência Lusa, no âmbito da VII Conferência "Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente".

A 7 de junho, Matilde Sirgado participou a convite da RDP Internacional, num programa sobre trabalho infantil.